



## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.

Fone: (83) 2107-1100

# ATA - "NONA REUNIÃO ORDINÁRIA" COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV 2024

### Data e local de realização

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Terça-feira, 10 de maio de 2024. 11h00min.

### Quorum

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Paulo Wanderley Câmara** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

### ORDEM DO DIA

- ✓ Fechamento da carteira de abril /2024;
- ✓ Discursão sobre o manual de investimentos;
- ✓ Ampliação da carteira em relação aos Títulos Públicos;
- ✓ Renda variável – análise dos fundos da Empire e GRID.

Aos dez dias do mês maio de 2024, às 11:00 horas, reuniram-se presencialmente os membros do Comitê de investimentos da Paraíba Previdência – PBPREV, para discutir, deliberar e aprovar os objetos da pauta citados acima, com registro da existência do quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016, constatada a presença dos membros José Antonio Coelho Cavalcanti, Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Paulo Wanderley Câmara, Luiz Carlos Júnior e Thiago Caminha Pessoa da Costa. Se deu por aberta a 9ª Reunião Ordinária do **COI PBPREV**; Sr. Thiago Caminha, inicialmente, abriu sua apresentação com os dados do fechamento da carteira de investimentos de abril de 2024, destacando a rentabilidade mensal do mês de abril/2024, **Rentabilidade: -0,30%** no mês, a carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **abril** de 2024 com o montante de **R\$ 1.322.642.061,85** resultado dos aportes nos fundos Financeiro e Capitalizado. Em seguida passou-se ao registro do **Cenário**: O mês de abril foi marcado por uma piora do sentimento do mercado em relação aos fundamentos macroeconômicos no Brasil e no exterior. Para quem acompanhou a onda de pessimismo, não é

uma surpresa saber que os piores investimentos do quarto mês de 2024 tenham sido os da renda variável – inclusive aqueles que vinham em um movimento de alta expressiva no ano. Em seguida abriu-se a discussão do manual de investimentos, quanto sua elaboração do manual e do fluxograma, que é um dos requisitos para o Pro-Gestão nível II. Após reunião com representantes da EMPIRE e GRID investimentos, onde foram apresentados fundos de investimentos, o comitê decidiu solicitar a Consultoria LEMA, um parecer técnico sobre os fundos, como também sobre a compra de TP com vencimentos mais curto, entre 30 e 35 anos. Não havendo mais nenhuma manifestação ou sugestão, o presidente colocou em votação, sendo os mesmos aprovados. O presidente evidenciou toda a pauta e ficou concordado o envio da ata da reunião para assinatura de todos os presentes. Encerrou-se a reunião com os agradecimentos.

<b>Membros do Comitê de Investimentos – Fechamento da Carteira de Investimentos – ABRIL/2024</b>	
THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA	Aprovado
LUIZ CARLOS JÚNIOR	Aprovado
FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO	Aprovado
PAULO WANDERLEY CÂMARA	Aprovado
JOSÉ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI	Aprovado

### Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, foi encerada a reunião, ficando prevista para o dia 23/05/2024 a próxima reunião ordinária do Comitê, da qual eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.

  
**JOSÉ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI**

Presidente da PBPREV  
CGRPPS  
CP DIRG I – TOTUM

  
**THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA**

MEMBRO DO COMITÊ  
CPA - 20 ANBIMA  
CP RPPS CGINV I - TOTUM

**LUIZ CARLOS JÚNIOR**  
MEMBRO DO COMITÊ  
CPA – 10 ANBIMA  
CP RPPS CGINV I - TOTUM

  
**FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO**

Diretor Administrativo e Financeiro  
CPA -20 – ANBIMA  
CGRPPS  
CP RPPS DIRG III - TOTUM

  
**PAULO WANDERLEY CÂMARA**

MEMBRO DO COMITÊ  
CGRPPS  
CP RPPS DIRIG I - TOTUM



CENÁRIO ECONOMICO - ABRIL 2024

**Pessimismo do mercado derrubou índices de ações no mês; Bitcoin teve a pior queda mesmo com o halving**

O mês de abril foi marcado por uma piora do sentimento do mercado em relação aos fundamentos macroeconômicos no Brasil e no exterior. Para quem acompanhou a onda de pessimismo, não é uma surpresa saber que os piores investimentos do quarto mês de 2024 tenham sido os da renda variável – inclusive aqueles que vinham em um movimento de alta expressiva no ano.

**Abril de queda na renda variável**

Retorno dos principais investimentos em abril e no acumulado de 2024.

Investimento	Retorno abril	Retorno 2024
Small Caps	-7.76%	-11.53%
Poupança	0.6%	2.3%
Ouro	2.16%	11.18%
IMA Geral	0.03%	1.66%
IHFA	-1.42%	-0.75%
IFIX	-0.77%	2.12%
IDIV	-0.56%	-4.35%
Ibovespa	-1.7%	-6.16%
Euro Ptax	2.37%	3.26%
Dólar Ptax	3.51%	6.83%
CDI	0.85%	3.49%
Bitcoin	-11.32%	51.74%
BDRX	0.56%	16.53%

O contexto que explica boa parte desses desempenhos é um só: dados de inflação mais elevados do que o esperado nos Estados Unidos levaram o mercado a reprecificar o início do ciclo de corte de juros por lá, de junho ou julho para setembro. Como efeito, houve um movimento de aversão a risco geral que penalizou os mercados globais.

Até o Bitcoin, que vinha em uma trajetória de alta expressiva em 2024, sofreu. A principal criptomoeda do mercado caiu 11,32% no mês em que fez o tão aguardado *halving*, um mecanismo que, de tempos em tempos, reduz à metade reduzir pela metade as recompensas aos mineradores do ativo.

O evento era tido por muitos especialistas como algo que faria a cripto disparar – como realmente vinha acontecendo –, mas o *halving* não foi suficiente para barrar o pessimismo que tomou o mercado em abril. "A mudança na expectativa do início da queda da taxa de juros americana impactou negativamente os ativos de risco globalmente, prejudicando o sentimento do mercado em relação ao Bitcoin", destaca Vinicius Moura, economista e sócio da Matriz Capital.

A piora do sentimento em relação aos EUA também explica o desempenho negativo do mercado brasileiro no período. Com a perspectiva de juros mais altos por mais tempo lá fora, parte do mercado começou a rever para cima as projeções para a Selic ao final de 2024.

"Isso acabou influenciando nosso mercado também, com os agentes passando a precificar um ritmo mais lento nos cortes da Selic, já colocando em dúvida o tamanho do corte na reunião de maio, que antes era precificado como certo - 0,50%, passou a ser precificado um possível corte de -0,25%", destaca Andre Fernandes, head de renda variável e sócio da A7 Capital.

Por aqui, no entanto, houve ainda um outro fator jogando contra os ativos de risco. Em abril, o governo federal revisou a meta de superávit fiscal de 0,5% do PIB em 2025 para déficit zero. Para alguns agentes do mercado, a mudança enterra o novo arcabouço fiscal, que já não tinha tanta simpatia entre economistas e analistas devido à dependência do aumento de receita, sem contrapartida de corte de gastos.

A instabilidade fiscal, somada ao cenário mais incerto no exterior, levou a uma abertura de curva de juros longa no País. Como mostramos aqui, títulos do Tesouro Direto voltaram a ser negociados a um nível de "juros de crise". "Surgiu uma dúvida quanto à dívida PIB do País, deixando assim pouco espaço para o Banco Central continuar a cortar os juros no segundo semestre", explica Rodrigo Fonseca, especialista da mesa de renda variável da RJ+Investimentos.

Um cenário ruim para a Bolsa e o Ibovespa, mas pior para aquelas empresas menores, mais alavancadas, que dependem mais do ciclo de juros em suas operações. "Por isso o índice Small Caps teve o pior desempenho no mês de



abril, pois o mesmo tem uma relação inversamente proporcional a curva de juros longa", diz Fonseca.

Se o ano de 2024 já estava sendo marcado pela saída brusca do capital estrangeiro da Bolsa, com as incertezas fiscais por aqui e o cenário no exterior de juros em alta e conflitos geopolíticos, os gringos sumiram de vez. Até o dia 26 de abril, dado mais recente disponibilizado pela B3, a Bolsa de Valores brasileira havia perdido R\$ 32,5 bilhões de investimento estrangeiro.

A saída de dólares do mercado já estava desbalanceando o câmbio, mas o cenário se agravou em abril; o que explica a alta de 3,51% do dólar e de 2,37% do euro em relação ao real no período. No dia em que a meta fiscal foi revisada, em 16 de abril, a moeda americana bateu o pico de R\$ 5,27, o maior valor desde março de 2023. "A mudança implica um compromisso de zerar o déficit primário do governo somente em 2026, o último ano do governo. Obviamente, isso repercutiu negativamente no mercado, reforçando o risco fiscal existente em relação às contas nacionais, o que foi um dos principais fatores de aversão ao risco que contribuíram para a valorização do dólar entre 2015 e 2016", explica William Castro Alves, estrategista-chefe da Avenue.

**Regina Karla Batista Alves**

Matrícula 460.162-9  
CP CGINV I TOTUM